

ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM VISUAL EM UMA BIBLIOTECA PARA CRIANÇAS E JOVENS

STUDY ON VISUAL LANGUAGE IN A LIBRARY FOR CHILDREN AND YOUNG PEOPLE

ESTUDOS SOBRE EL LENGUAJE VISUAL EN UNA BIBLIOTECA PARA NIÑOS Y JÓVENES

Emilly Berlanda da Silva¹
Mariana Cortez Cortez²

RESUMO

É preciso considerar o espaço bibliotecário como um mediador ativo, por isso a proposta de pesquisa-ação, executada por um projeto de extensão universitária, é analisar intervenções artístico-educativas no ambiente interno e externo de uma biblioteca comunitária. Neste artigo, são apresentadas cinco “instalações” expostas por um período de 15 dias. Como resultados obtidos, considera-se, para a elaboração da “instalação”, a necessidade de estudos advindos das áreas de artes, design e arquitetura, buscando a proporcionalidade entre espaço e objetos, o estudo de cores e a experimentação de texturas. A finalidade da experiência é ampliar a visibilidade da biblioteca e, por meio de análise qualitativa, são descritas interlocuções entre os usuários e os mediadores, a fim de refletir sobre o envolvimento da comunidade com as atividades oferecidas pelo equipamento cultural.

Palavras-chave: biblioteca; mediação cultural; arte; comunidade.

ABSTRACT

It is necessary to consider space as an active mediator, so the action-research proposal, executed by a university extension project, is to analyze artistic-educational interventions in the internal and external environment of a public and community library. This article presents five “installations” exhibited for a period of 15 days. As the results, it is considered, for the “installation” elaboration, the need for studies from the areas of arts, design, and architecture, considering the proportionality between space and objects, the study of colors, and the experimentation with textures. The purpose of the experiment is to increase the visibility of the library space, and by means of qualitative analysis, interactions between users and mediators are described in order to reflect on the community's involvement with the activities offered by the cultural equipment.

Keywords: library; cultural mediation; art; community.

RESUME

Es necesario considerar el espacio bibliotecario como un mediador activo, es por ello que la propuesta de investigación acción, realizada por un proyecto de extensión universitaria, es analizar las intervenciones artístico-educativas en el ambiente interno y externo de una biblioteca comunitaria. Este artículo presenta cinco “instalaciones” expuestas durante un período de 15 días. Como resultados obtenidos, para la elaboración de la “instalación”, se considera la necesidad de estudios desde las áreas de las artes, el diseño y la arquitectura, buscando la proporcionalidad entre el espacio y los objetos, el estudio de los colores y la experimentación con las texturas. La experiencia tiene como objetivo aumentar la visibilidad de la biblioteca y, a través de un análisis cualitativo, se describen diálogos entre usuarios y mediadores, con el fin de reflexionar sobre la implicación de la comunidad con las actividades que ofrece el equipamiento cultural.

Palabras-clave: biblioteca; mediación cultural; arte; comunidad.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), Paraná, Brasil.

² Docente na Universidade Federal da Integração Latino-americana da área Letras/Linguística, na graduação e do mestrado em Literatura Comparada (PPGLC). Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (2008). Mestre em Semiótica e Linguística Geral (2001) pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado em Educação na Universidade Estadual Paulista (UNESP - Presidente Prudente), Paraná, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A implantação da Biblioteca para a Infância e Juventude Iguaçuense (BIJI) surge de conversas entre um projeto de pesquisa e extensão universitária e a Fundação Cultural do município de Foz do Iguaçu, no Paraná (PR). O objetivo da biblioteca é promover práticas culturais, sociais e educativas para crianças e adolescentes em um bairro popular da cidade, garantindo o direito do cidadão à cultura e ao lazer. Dessa maneira, as ações realizadas no espaço buscam ser diversificadas (mediações de leitura, visitas, exposições, lançamentos de livros etc.), e visam ampliar as formas de aproximação do público à literatura e às artes, favorecendo novas aprendizagens.

Como afirma Prescott (1987 *apud* Elali, 2002), os espaços que recebem crianças precisam proporcionar novos estímulos aos usuários, possibilitando o desenvolvimento da imaginação, criatividade, participação e a exploração dos sentidos. Sendo assim, a principal atividade realizada na biblioteca são as mediações literárias, que consistem em uma conversa sobre o livro, em ambiente com intervenções artísticas e estéticas que têm por objetivo estimular a sensibilização, a imaginação e a fantasia de crianças e adolescentes.

Nesta perspectiva, o projeto de extensão se dedicou a proporcionar novos estímulos sensoriais às crianças usuárias por meio de “intervenções artístico-visuais” para além da mediação literária, ou como complemento a ela, com o intuito de aproximar os leitores de experiências estéticas elaboradas com poucos elementos, tendo em consideração os escassos recursos financeiros destinados ao equipamento cultural em questão. Tais intervenções buscam oferecer um repertório de sensações e possibilidades artísticas para uma comunidade com pouco acesso à arte e à cultura e, ao mesmo tempo, apresentar a biblioteca como um lugar convidativo e acolhedor para os participantes.

Segundo Fonseca (2007, p. 87), as instalações são “[...] uma manifestação artística de caráter efêmero que desenvolve uma ideia ou conceito, utilizando diversos suportes e linguagens para compor um ambiente”. No caso em discussão, denominam-se “instalações temáticas”, já que estão relacionadas diretamente com as atividades das bibliotecas. Assim sendo, o referencial teórico utilizado centra-se nas discussões de Vygotsky (2009), especificamente na obra Imaginação e criação na infância, que propõe que a atividade criadora surge do repertório adquirido; também, nas contribuições de Feldman (2013) sobre as vivências artísticas na educação infantil; além de integrar propostas de arte interativa e museológicas (Ferreira, 2015), de arquitetura (Buitoni; Pallamin, 2009) e de design (Dondis, 1991).

Na sequência da reflexão, são descritas 5 das 14 instalações realizadas, sendo elas:

“Jogos”, “Barcos”, “O problema de Clóvis”, “Cores” e “Árvores flutuantes”. São analisadas a partir de categorias como a proporcionalidade entre espaço e objetos, estudo de cores e contrastes, experimentação de texturas. Tem-se como objetivo identificar se as instalações atendem o propósito de dar visibilidade ao espaço bibliotecário e, por fim, é realizada uma análise qualitativa da relação dos usuários da biblioteca com as intervenções visuais constatadas por meio de relatos espontâneos por parte dos frequentadores.

2 CAMINHOS TEÓRICOS

Inicialmente, recupera-se a contribuição de Vygotsky (2009, p. 20), na qual formula três categorias de imaginação criadora, fundamentadas tanto na perspectiva daquele que cria quanto nos estímulos oferecidos pelo objeto mediador. A primeira categoria comprehende que “[...] toda obra da imaginação se constrói sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a sua imaginação” (Vygotsky, 2018, p. 22). A segunda retoma e acrescenta à primeira, pois “[...] produtos da imaginação consistem em elementos da realidade modificados e reelaborados” (Vygotsky, 2018, p. 26). Assim sendo, é preciso uma grande reserva de experiência anterior para que, a partir destes produtos, seja possível construir imagens. Quanto à terceira categoria, Vygotsky (2018) subdivide-a em duas perspectivas: “a expressão dupla de sentimentos” e “a relação inversa artística e emocional”. A primeira refere-se ao fato de que “[...] qualquer emoção tende a encarnar em imagens conhecidas correspondente aos pensamentos e sentimento [...]”, e a segunda parte do pressuposto de que a “[...] imaginação influi no sentimento e o sentimento nos elementos afetivos, tornando emoções [...]” (Vygotsky, 2018, p. 28-29).

A imaginação está, pois, ligada à diversidade e à riqueza das experiências de uma pessoa, porque as criações da imaginação estão conectadas a situações cotidianas, a exemplos das brincadeiras infantis que são um meio para criar possibilidades a partir da vivência real, ou seja, uma “[...] reelaboração criativa de impressões vivenciadas” (Vygotsky, 2009, p. 17). Além disso, sabe-se que o processo de criação não é exclusivo das brincadeiras, porque pode ocorrer também por meio das artes e experiências estéticas vivenciadas pelas crianças em espaços educativos, formais ou não formais.

As instalações temáticas disponibilizadas pela biblioteca comunitária visam contribuir para a ampliação do repertório de vivências e experiências artísticas da comunidade, porque pretendem sensibilizar as crianças para explorar novos materiais, formas e cores, construindo possibilidades de criação e imaginação (Cortez, Ortíz e Suchoi, 2022). Esse acú_

mulo de vivências e experiências é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois “Quando acompanhamos a história das grandes invenções, das grandes descobertas, quase sempre é possível notar que elas surgiram como resultado de uma intensa experiência anterior acumulada [...]” (Vygotsky, 2009, p. 22).

Ademais, as instalações temáticas são uma maneira de formar usuários tanto para a leitura de livros quanto para fruição de espaços museológicos e de experimentação estética, pois, com as intervenções, as crianças são envolvidas e acolhidas pelos materiais. Recuperando noções da Semiótica, Fonseca (2007, p. 58) afirma que “[...] atribuir sentido a um texto é uma construção sensível e inteligível do destinatário, ou seja, é a relação construída entre a obra e o leitor de um texto imagético [...]”, e detalha que “[...] em uma Instalação Artística, o espectador primeiramente percebe o que está sendo convocado, observa e constrói um diálogo com a obra [...], deixando o olhar perceber os detalhes que estão postos diante de nossos olhos” (Fonseca, 2007, p. 58).

Por este prisma, as instalações são entendidas como uma expressão da liberdade criativa e artística, já que: “Queremos criar o contexto mais excitante, fértil, seguro e irresistível, onde as crianças lancem suas ideias ao ar, para que colidam umas com as outras, em pensamentos, gestos, palavras faladas e escritas, números, desenho, argila e tinta” (Cadwell; Ryan; Schwall *apud* Feldman, 2013, p. 37). Por isso, as instalações temáticas propostas são conformadas por objetos mediadores, assemelhando-se à ideia de instalações artísticas propostas pela arte contemporânea, pois estas se constroem como um conjunto de objetos compartilhados em um espaço, que permitem ao espectador a interação (Ferreira, 2015).

Na linguagem artística contemporânea, a arquitetura museológica e a curadoria de exposições são agentes mediadores e, de maneira similar, comprehende-se a biblioteca como agente significativo para a interação ativa do usuário. De acordo com Perroti (2012), não basta apenas fornecer livros, pois somente isso não define uma biblioteca. É preciso proporcionar ambientes permeados pela literatura e pela arte, para favorecer o contato com as linguagens verbais e visuais.

Em relação aos objetos, instrumentos e artefatos que compõem as instalações, entende-se que eles também são mediadores. As intervenções propostas não são representações diretas de algo ou de uma ação em que se deseja comunicar, e sim referências, indícios, pistas sobre algo que virá a ser na imaginação do participante. Esses objetos mediadores não são impositivos ou explícitos, mas, antes, devem estimular e provocar a criatividade a fim de que o sujeito acione suas emoções e fabule sobre novas situações (Ferreira, 2015). Entende-se que, assim como o educador-mediador não esgota todas as possibilidades de uma narrativa, as instalações são sugestivas, para que cada cri-

ança e adolescente possa explorar sua imaginação, criar seu repertório e, oportunamente, elaborar e recriar sua vivência, a partir da experiência estética.

De acordo com Botton (2007), experiências com a leitura de obras de arte e de imagens da cultura visual propiciam um desenvolvimento integral ao sujeito, formando alguém mais sensível, com mais repertório e que será posteriormente uma pessoa consciente de sua função social. O contato com as diferentes formas de arte oportuniza a exploração, o conhecimento e a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora, favorecendo um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão de si mesmo e do mundo. Por meio da realização de atividades e apreciações artísticas, a criança desenvolve competências e habilidades para representar o simbólico, analisando, avaliando e produzindo sentidos compartilhados na comunidade.

O contato e a manipulação de diferentes objetos (texturas, formas, cores, aromas etc.) ampliam o repertório da pessoa, propiciando um espaço de experimentações. A importância dos espaços é ainda mais clara na sua relação com a criança, pois, como afirma Sousa Lima (1989, p. 30 *apud* Sitta; Mello, 2013, p. 111), “[...] não existem espaços vazios de significados... o espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vendê-lo, para guardá-lo”. A autora conclui que “Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou de opressão”. Se o próprio espaço educativo (formal ou não formal) é pensado para a interação sensível inspirada nas artes visuais, as crianças têm a possibilidade de criar, experimentar e vivenciar, interagindo com a arte de forma direta e indireta. Os espaços educativos devem estimular a apropriação e a criação, utilizando elementos que incentivem a curiosidade e possibilitem a recriação pela imaginação (Sousa Lima, 1985 *apud* Buitoni; Pallamin, 2009, p. 59). O desafio posto, portanto, é o de debater e entender o impacto da vivência com experiências artísticas, ampliando o repertório estético e artístico dos sujeitos que visitam o equipamento cultural em análise.

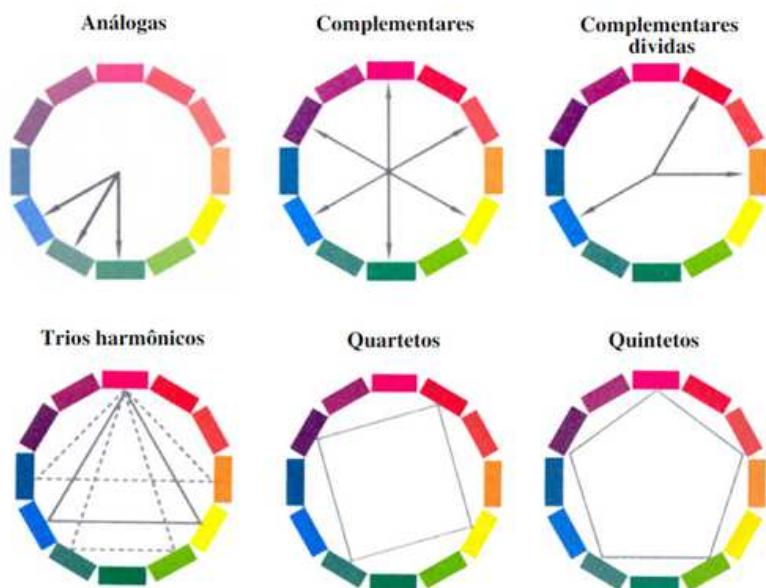
3 RELAÇÕES ENTRE MATERIAIS E PROPOSTAS

Nas instalações temáticas, as cores, os sons e as texturas dos materiais utilizados são pensados de modo a estimular as sensações do visitante-participante, pois todas elas são pensadas para serem tocadas, vistas, apreciadas e sentidas. Como afirma Feldman (2013), esse contato com os materiais é importante para “alfabetizar” a criança nas linguagens expressivas da arte, assim como as letras são para a escrita. Essa consci-

ência da percepção é a primeira experiência de aprendizado que uma criança tem. Segundo Dondis (1991), o uso da linguagem visual alcança crianças alfabetizadas (ou não). Além do aspecto comunicativo, “[...] a inserção das instalações artísticas em sala de aula (ou espaços não formais de educação) como uma possibilidade de desenvolvimento do olhar sensível, crítico e estético do apreciador com relação à obra” (Fonseca, 2007, p. 46).

Para auxiliar no design das instalações temáticas propostas, as técnicas de comunicação visual (ou “alfabetização visual”), que Dondis (1991) descreve no estudo Sintaxe da linguagem visual, como equilíbrio e instabilidade, regularidade e irregularidade, simetria e assimetria, previsibilidade e imprevisibilidade, entre outras, foram utilizadas para provocar as sensibilidades e convidar os usuários à fruição e à apropriação do espaço. Utilizou-se, para tanto, as combinações do círculo cromático: trios harmônicos, quartetos, quintetos, complementares e análogas para trazer contraste, mas também proporcionar harmonia (Figura 1), sendo as cores destas combinações predominantes nas instalações.

Figura 1 – Combinação das cores do círculo cromático



Fonte: Adaptado de Rambauske (2022).

Com isso, as técnicas são necessárias para enfrentar os desafios do ambiente dado, já que as instalações ficam expostas na área externa da biblioteca, que mede aproximadamente 30 metros na fachada principal e 15 metros de profundidade em relação à rua até a edificação da biblioteca. Este lugar foi escolhido por estar de frente para a rua e para a placa de sinalização da biblioteca, dando visibilidade ao novo equipamento cultural oferecido aos passantes na calçada.

As instalações temáticas analisadas neste artigo ficaram expostas, em média, durante 15 dias, no período de outubro de 2021 a julho de 2022. O tema de cada instalação foi decidido em conjunto com as demandas e intenções da equipe do projeto e com os materiais disponíveis. A seleção de recursos e procedimentos seguiu caminhos diferentes em cada uma delas, no entanto, para uma análise mais sistematizada, procura-se determinar alguns critérios de seleção e organização, são eles: objetivos, materiais e texturas, disposição no espaço, paleta de cores e desafios.

3.1 INSTALAÇÃO 1 - “JOGOS”

A instalação temática 1 teve por objetivo apresentar os jogos do acervo da biblioteca a fim de que fossem conhecidos e utilizados pelas crianças e pelos adolescentes com mais autonomia. Como essa intervenção aconteceu logo no início dos trabalhos, em outubro de 2021, era necessário apresentar os recursos disponíveis no equipamento cultural. Para tanto, os materiais selecionados foram: uma mesa baixa envolta com TNT preto, almofadas coloridas (preta e amarela), jogos de tabuleiro, tapete tátil de EVA colorido com números e letras, jogo da velha confeccionado (papel paraná, fita durex verde e pedras pintadas) em proporções aumentadas.

A disposição dos objetos atendeu a uma organização irregular e assimétrica para permitir a circulação e induzir à interação dos usuários. A paleta de cores predominante da instalação se inspirou na caixa dos jogos que foram expostos, com as cores azul, verde, vermelho e laranja, que compõem o círculo cromático, proporcionando destaque entre as cores (Figura 2). O desafio foi encontrar jogos grandes para chamar a atenção, já que a área externa era ampla. Para atender a esta necessidade, com relação à proporcionalidade entre espaço e objetos, foram utilizadas duas caixas de jogos retangulares, um tapete com as cores azul, amarelo, vermelho, laranja, lilás e verde, que continha as letras do alfabeto e os números com a dimensão de 0,60 m x 1,00 m. Também foi disposta uma caixa coberta com TNT preto para dar altura aos objetos dispostos no chão, além do jogo da velha. Já a experimentação de texturas propiciou a maciez das caixas plastificadas e do tecido, e a irregularidade e o peso das pedras do jogo. Vale pontuar que a área de exposição é acometida por fortes ventos, e isso exigiu um bom sistema de fixação dos objetos, já que também foram colocados sobre um gramado irregular.

Tal instalação atendeu ao objetivo, porque as dimensões deram visibilidade ao espaço bibliotecário e convocaram à utilização dos jogos disponíveis na biblioteca. Com respeito à organização dos objetos no piso, julga-se que dificultou a imediata visualização. Por outro lado, isso instigou as crianças a ultrapassarem o portão de entrada.

Figura 2 – Instalação “Jogos”



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

3.2 INSTALAÇÃO 2 - “NAVIOS”

A intervenção “Navios” inspirou-se em livros sobre piratas, como *Telefone sem fio*, de Ilan Brenman, presente no acervo da biblioteca. A intenção foi criar um ambiente inusitado e com elementos que sugerissem o mar e os barcos, mas que não fossem completamente evidentes (Figura 3). A fim de cumprir este objetivo, os materiais utilizados foram caixas, pratos de papelão, tinta, cano de PVC, fio de malha, TNT azul, colete, chapéu e manequim. As caixas de papelão foram pintadas de lilás e amarelo, cada uma media, aproximadamente 0,40 m x 1,00 m. Para fazer a proa do navio, foi utilizado um triângulo do próprio papelão. O mastro foi erguido com canos de PVC encapados por fios fluorescentes de malha rosa e amarela e deles saía o formato das bandeiras hasteadas. Para dar a ideia de janelas redondas, foram utilizados pratinhos de papelão pintados de cores invertidas, ou seja, o navio amarelo tinha janelas lilases e o lilás, janelas amarelas.

Os barcos estavam dispostos de forma a ocupar o TNT azul, para criar um ambiente que se destacasse no gramado e sugerisse o mar. A paleta de cores predominante nos barcos visou explorar o esquema de trio harmônico do círculo cromático: lilás, verde e laranja para trazer contraste à paisagem, mas também harmonia entre os objetos por utilizar a tríade, que é estabelecida por proporcionar este aspecto.

Novamente, a área extensa e os fortes ventos foram variáveis desafiadoras, especialmente pela leveza das caixas de papelão e pela altura do cano de PVC que remetia à vela do navio. Para superar este desafio, foi preciso fixar o cano de PVC em uma base com argila, na parte interior do barco. Com relação à proporcionalidade, os navios se destacaram no espaço, as cores também ajudaram na visibilidade, além de estarem dispostos na metade dianteira da área, aproximando-se dos pedestres. As diferentes texturas, contudo, não foram provocadas por essa instalação. Por outro lado, a estratégia de apresentar apenas uma referência, e não elementos figurativos idênticos, resultou instigante, quase um enigma para os participantes. Com o intuito de aproximar e recuperar a ideia dos livros inspiradores, optou-se pela utilização de um manequim de criança vestido com um colete e um chapéu de pirata. Foi possível coletar relatos, nos quais as crianças indagavam sobre a instalação e revelavam a estranheza em relação aos barcos estarem no jardim.

Figura 3 – Instalação “Navios”



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

3.3 INSTALAÇÃO 3 - “O PROBLEMA DE CLÓVIS”

A intervenção “O problema de Clóvis” foi inspirada no livro de Eva Furnari, presente no acervo da biblioteca. Procurou-se reproduzir exatamente a mesma ilustração do livro, para que, durante a mediação de leitura, as crianças recuperassem a referência disposta na área externa.

Os materiais utilizados foram caixas de papelão pintadas, cartazes (papel sulfite) com a impressão referente aos personagens da história. A obra conta a história de um escritor com crise criativa e que conversa com o editor, que lhe envia os elementos de um conto tradicional: princesa, sapo, reino etc. A ideia da instalação temática foi reproduzir a mesma cena, no entanto, saindo do espaço bidimensional do livro para o tridimensional. Ampliou-se as proporções das caixas para que novamente a instalação pudesse ser vista por quem passasse na calçada. As cores obedeceram à mesma paleta da ilustração, que já trabalhava com os contrastes. Como essa intervenção também utilizou caixas de papelão como material principal, devido à facilidade em arrecadar o material, os ventos fortes novamente foram o desafio diante do peso das caixas, e foi preciso colocar pedras na parte interior da estrutura, além do agrupamento estratégico das caixas para trazer mais estabilidade (Figura 4).

Durante a mediação de leitura com o livro, muitas crianças fizeram a relação e indicaram que a instalação externa era a mesma da ilustração. Como o objetivo era propor a reflexão sobre a antecipação da narrativa e o leitor relacionar a instalação com a obra literária, entendeu-se como oportuno utilizar o mesmo exercício com o leitor, a fim de estimular sua imaginação e enriquecer a experiência, demonstrando que, por meio dos materiais, pode-se trazer para a realidade elementos simbólicos que alimentam a imaginação.

Figura 4 – Instalação “O problema de Clóvis”



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

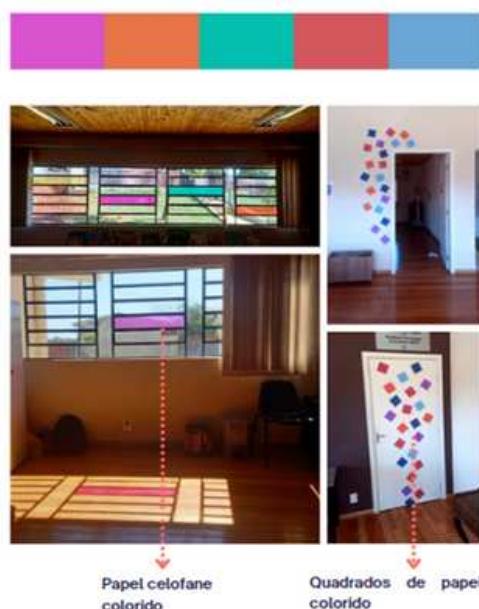
3.4 INSTALAÇÃO 4 - “CORES”

No mês em que a instalação “Cores” ficou exposta, a equipe selecionou o tema das

relações étnico-raciais para o trabalho e foram escolhidos os seguintes livros: A cor de Coraline, de Alexandre Rampazo, Amoras, de Emicida, Flicts, de Ziraldo, e Minha dança tem história, de bell hooks. As quatro obras literárias utilizam a questão das cores e das formas como linguagem visual. Os materiais escolhidos foram: papel dobradura, EVA, celofane e craft. Com isso, a instalação buscou “invadir” a biblioteca com quadradinhos coloridos em “movimento” nas paredes e no chão, e com celofane nas janelas, explorando a ideia de opacidade e transparência, porque, conforme a hora do dia, o sol projetava a luz colorida no ambiente interno da biblioteca, nas paredes e no chão e, assim, a visualidade era convocada. A paleta de cores obedeceu ao esquema de quarteto do círculo cromático com o azul, verde, vermelho e laranja, cores contrastantes, que se destacariam no espaço (Figura 5).

Essa foi uma instalação interna, pois a área externa estava em obras e uma das soluções encontradas foi também fazer um caminho de papel craft com o mesmo design dos quadradinhos coloridos. Não foi possível constatar se os usuários da biblioteca fizeram a conexão com os elementos visuais expostos. Contudo, foram utilizadas estratégias da comunicação visual, como sequencialidade na ocupação de paredes, janelas e piso; simplicidade: formas quadradas e retangulares; regularidade: espaçamento entre os quadrinhos e na ocupação da sala como um todo; e imprevisibilidade com a entrada e projeção da luz do sol. Diante do resultado, entendeu-se que a instalação, neste caso, promoveu a aprendizagem das estratégias de comunicação visual. Além disso, sabe-se que a literatura ilustrada, como são os livros infantis, primam pela educação dos sentidos e da visualidade.

Figura 5 – Instalação “Cores”



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

3.5 INSTALAÇÃO 5 - “ÁRVORES”

A instalação “Árvores flutuantes” fazia parte do tema de mediações sobre os cinco sentidos: tato, paladar, olfato, visão, audição. Os livros *O que há* e *Este livro está te chamando*, de Isabel Minhós Martins e *Chão de peixes*, de Lucia Hiratsuka, foram selecionados para a mediação de leitura durante o período de exposição.

Os materiais utilizados foram: galhos de árvores, fio de nylon, fios de malha e fitas de cetim. No caso desta instalação, os galhos apresentavam textura rugosa versus a maciez das fitas. Dondis (1991, p. 70), “[...] podemos apreciar e reconhecer a textura tanto através do tato quanto da visão, ou ainda mediante a combinação de ambos [...]”, assim se entendeu que essa experiência convocou tanto a visualidade como a aproximação tátil. Além disso, os fios de malha (rosa, amarelo e azul) enrolados nos galhos faziam o contraste de cor necessário para destacá-los do fundo da parede e da janela. Os fios de nylon propiciaram o efeito de sentido de elasticidade, e principalmente o efeito visual de suspensão. As árvores penduradas pelo fio no beiral externo da sala da biblioteca davam a sensação de estarem flutuando, principalmente pela ação do vento que movimentava os galhos. Estes últimos estavam dispostos de maneira equidistante, mas com alturas diferentes para acentuar o movimento e a assimetria. Outra estratégia utilizada foi a impressão de equilíbrio entre a leveza da sustentação e o peso dos galhos (Figura 6).

Houve por parte dos usuários um certo estranhamento em relação à elaboração da instalação e, pelo interesse demonstrado, eles foram convidados a participar da montagem. A ideia, que pareceu natural, mostrou à equipe que aos poucos os participantes se aproximavam das propostas da biblioteca como um espaço não somente para a aproximação dos livros literários, mas também para a apreciação estético-artística. E, ao longo do tempo, as crianças já tinham expectativas em relação ao que viria depois.

Figura 6 – Instalação “Árvores”



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

As duas últimas instalações descritas fugiram de reproduções mais figurativas e experimentaram técnicas mais próximas ao abstracionismo. Esta opção corrobora o objetivo do trabalho com as instalações temáticas, qual seja sensibilizar e formar as crianças para serem leitores de arte.

4 SÍNTSE DAS EXPOSIÇÕES E ANÁLISE

Quadro 1 – Síntese das instalações

Instalação	Objetivos	Materiais	Recurso de comunicação visual	
Jogos	Expor os jogos para conhecimento do público.	Mesa baixa, almofadas, jogos de tabuleiro, tapete tático, jogo da velha gigante confeccionado.	Disposição irregular e assimétrica para permitir a circulação e induzir a interação. As cores predominantes seguiram o esquema de quartetos do círculo cromático: azul, verde, vermelho e laranja.	Encontrar jogos grandes para chamar a atenção, e a fixação devido a fortes ventos.
Navios	Criar um ambiente inusitado e surpreendente.	Caixas e pratos de papelão pintados, cano de PVC, fantasia de pirata, fio de malha verde fluorescente e rosa, livro Telefone sem fio e TNT azul.	Os barcos estavam dispostos de forma a ocupar o TNT azul que seria o mar, para criar um ambiente que se destacasse no gramado, seguindo a combinação de trios harmônicos do círculo cromático: roxo, verde e laranja.	Fixação pelo vento forte e caixas muito leves, e cano de PVC muito alto.

Instalação	Objetivos	Materiais	Recurso de comunicação visual	
O problema de Clóvis	Trazer os elementos narrativos do livro O problema de Clóvis para criar relação com a história.	Caixas de papelão pintadas, e papéis com os elementos narrativos impressos.	As caixas estavam agrupadas, assim como no livro, e tinham alturas diferentes para trazer contraste e mais informação estética, além de utilizar as cores: rosa, verde, laranja e roxo.	Fixação devido ao vento forte.
Cores	Promover a sensação que a biblioteca estava sendo invadida pelas cores, assim como as mediações daquele mês.	Papéis e EVA quadrados e coloridos, e papel celofane.	Os quadrados coloridos, que seguiam o esquema de quarteto do círculo cromático: azul, verde, vermelho e laranja, estavam nas portas, em posição rotativa, para indicar movimento, e o papel celofane estava nas janelas para ser refletido com a luz do sol.	Pela intenção de trabalhar a projeção das cores com a luz do sol, foi necessário trabalhar com o papel celofane, que é muito delicado.
Árvores flutuantes.	Trabalhar os sentidos: texturas e um elemento “pesado” flutuando.	Galhos de árvores, fios de malha e fitas de cetim.	Os galhos estavam dispostos equidistantes no beiral, mas com alturas diferentes para acentuar o contraste, utilizando o rosa, verde e azul em cores fluorescentes.	Suspender as árvores no beiral com altura significativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

5 RESULTADOS OBTIDOS

Foi possível verificar que as instalações temáticas cumpriram o objetivo de trazer experiências estéticas, mesmo com pouco recursos, para um território popular e propiciar, para além da escrita e da leitura, as sensações auditivas, visuais e sinestésicas. Esse convite à imaginação e à liberdade artística se faz necessário em um mundo utilitário e fragmentado, em que o sujeito moderno não experiencia (Feldman, 2013), pois muitas vezes os trabalhadores com muitas horas de trabalho são alijados dos espaços destinados às artes e ao lazer.

Os resultados obtidos podem ser analisados tanto individualmente quanto como em conjunto de instalações temáticas ao longo do tempo. Como a instalação “jogos”, que após ter sido exposta, os jogos da biblioteca foram utilizados com mais frequência e

autonomia, fator importante para o enraizamento da comunidade na biblioteca, pois ao favorecer as relações interpessoais, o vínculo afetivo entre os usuários aumentou e também a permanência nas atividades da biblioteca.

Além da importância do brincar no desenvolvimento cognitivo defendido por Vygotsky (2009), percebeu-se a formação estético-artística dos usuários crianças, tendo em vista que as instalações procuraram explorar as categorias propostas por Dondis (1991). Nas outras instalações que despertavam a curiosidade, inúmeras perguntas e suposições eram feitas pelos participantes. Por exemplo, sobre o que era a instalação ou porque havia barcos no jardim, ou o que eram aqueles quadradinhos coloridos nas portas, e até mesmo como considerar galhos de árvores descartados como algo a ser utilizado em experiências artísticas.

Em toda confecção e montagem, a equipe responsável dialogava sobre os conceitos da linguagem visual de Dondis (1991), como a importância das cores terem contraste para evidenciar os elementos, garantindo também a harmonia. Esses aspectos, com o tempo, foram tornando-se parte da paisagem da biblioteca, pois os participantes começaram a criar, a trazer proposições, a coletar os materiais e fazer testes, assim como a equipe fazia.

Esse processo de experimentação prática com os materiais e o aspecto educativo corroboram a afirmação de Sousa Lima (1985 apud Buitoni; Pallamin, 2009), que os espaços “[...] serão educativos na medida em que possibilitar o contacto, a percepção do material, do tempo e estimular a relação da criança com o mundo”. Porém, também é possível analisar as instalações como um caminho percorrido, em vista de que o objetivo era ampliar um repertório artístico das crianças. No início, as perguntas eram mais tímidas, elas se aproximavam menos e quase não interagiam com as instalações. Durante a execução do conjunto da proposta, o vocabulário que envolve as instalações se tornou também parte do vocabulário delas. Uma das crianças disse que elas traziam beleza para a biblioteca, e quando elas estavam expostas havia mais visitantes no local. Vale notar que há outra árvore no espaço externo da biblioteca, na qual as crianças, espontaneamente, penduraram elementos, reproduzindo o exercício proposto pelos mediadores. Pode-se afirmar que ao ver o trabalho da equipe, as crianças se apropriaram da ação, imitando o adulto, mas gerando sua própria reação estética (Martins; Picosque; Guerra, 2012, p. 93 apud Feldman 2013, p. 30).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi a apresentação e análise de instalações temáticas expostas, no período de outubro de 2021 a julho de 2022, em uma biblioteca voltada para crianças e jovens na cidade de Foz do Iguaçu/PR. Com os diversos temas, materiais e técnicas de confecção e montagem, procurou-se oferecer repertório e experiências artísticas para as crianças usuárias da biblioteca e, simultaneamente divulgar o novo espaço cultural para a comunidade.

Além do entendimento da importância da imaginação criadora e da arte como propulsora de novas sensibilidades e conteúdos, lançou-se mão de estratégias de comunicação visual (proporção, disposição dos objetos, textura e paleta de cores), para proporcionar aos frequentadores experiências artísticas. Estas ações visaram ampliar o repertório artístico, estimular a imaginação e a fantasia dos frequentadores, mas também conformar público para a nova biblioteca.

Compreende-se que a reflexão, criação e execução das instalações temáticas contribuíram para a ampliação do repertório artístico visual para as crianças, que se mostraram cada vez mais envolvidas, acolhidas e sensibilizadas pelos materiais e pela diversidade de técnicas empregadas e passaram a frequentar e intervir no ambiente como era o objetivo principal da proposta.

Por fim, comprovou-se que as instalações temáticas potencializaram o desenvolvimento de atividades criadoras por parte das crianças usuárias do equipamento cultural, pois forneceram experiências novas, e essas vivências são a base do processo criativo, que pode levar pessoas de contextos populares a pensar em novos mundos possíveis.

REFERÊNCIAS

BUTTON, Selma. **A arte e o letramento em educação de jovens e adultos**. 2007. 138 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/45b3a599-537c-4709-97d1-12fda66e24ff>. Acesso em: 18 fev. 2024.

BUITONI, Cassia Schroeder. PALLAMIN, Vera Maria. Mayumi Watanabe Souza Lima: A construção do espaço para a educação. 2009. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001780746>. Acesso em: 18 fev. 2024.

CAPELLI, Gabriela E. La alfabetización estética y la contribución de los museos como artefactos culturales. **Revista de La Escuela de Ciencias de La Educación**, Argentina, n. 4, p. 197-210, 2009. Universidad Nacional de Rosario. DOI: <https://doi.org/10.35305/rece.v0i4.81>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FERREIRA, Inês. **Objetos mediadores em museus**. Midas, São Paulo, v. 4, p. 1-15, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4000/midas.676>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FELDMAN, Marina. **A Arte e a Criança: Fundamentos Estéticos para a educação infantil**. 2013. 53 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização na Educação Infantil, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FONSECA, Maria da Penha. **A arte contemporânea: instalações artísticas e suas contribuições para um processo educativo em arte**. 2007. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de O Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo Centro Pedagógico Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitoria, 2007. Disponível em: <https://sappg.ufes.br/tese Drupal//hometese>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SITTA, Kellen Fabiana. MELLO, Maria Aparecida. Possibilidades de mediação dos espaços nas brincadeiras e aprendizagens das crianças na educação infantil. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 23, n. 43, p. 108-127, 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eduteo/v23n43/v23n43a08.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de. Reapresentação e documentação de instalações de arte em três museus brasileiros. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 1-30, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02672018v26e22>. Acesso em: 18 fev. 2024.

PERROTTI, Edmir. Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra. **Nuances: estudos sobre Educação**, [s.l.], v. 26, n. 3, p. 93-112, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14572/huances.v26i3.3750>. Acesso em: 18 fev. 2024.

RAMBAUSKE, Ana Maria. **Decoração e Design de Interiores: Teoria da cor**. São Paulo: 2002.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch Vygotsky. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico, livro para professores**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.